

DOI: 10.20435/multi.v28i68.3815

Recebido em: 19/09/2022; aprovado para publicação em: 05/12/2022

Automedicação por usuários de uma Estratégia Saúde da Família: uma análise no contexto da pandemia de covid-19

Self-medication by users of a Family Health Strategy: an analysis in the context of the COVID-19 pandemic

Automedicación de usuarios de una estrategia de salud de la familia: un análisis en el contexto de la pandemia de COVID-19

Maria Carolinne Cardoso de Souza¹
Jonatas Reis Bessa da Conceição²
Letícia Goulart³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E-mail: carolinnecdesouza@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0776-1983>

²Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário, Faculdade de Tecnologia e Ciências no Centro Universitário UniFTC. Psicólogo. E-mail: jonatas.reisbessa@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2918-9666>

³Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Farmacêutica. E-mail: leticia@ufr.edu.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1452-4908>

Resumo: O objetivo foi analisar a prevalência e os fatores associados à automedicação para COVID-19 em usuários de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo observacional e transversal, no qual participaram 124 usuários de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Foi aplicado um questionário estruturado na Unidade de Saúde da Família. Um total de 69 (55,64%) participantes informaram consumir medicamentos para covid-19 sem prescrição médica, sendo a maioria sob o intuito de prevenir a doença. Renda familiar de até 1 salário mínimo se relacionou a apresentar 17,46 (OR IC 95% = 2,47-123,251) mais chances de não se automedicar. A prevenção foi o principal norteador para induzir o consumo de medicamentos sem prescrição médica, e a prática se relaciona com maior renda familiar. Faz-se necessário o desenvolvimento de ações de promoção ao uso racional de medicamentos, bem como educação em saúde nos territórios da ESF.

Palavra-chave: covid-19; automedicação; pandemia.

Abstract: The aim was to analyze the prevalence and factors associated with self-medication for COVID-19 in users of a Family Health Strategy (ESF). This is an observational and cross-sectional study which 124 users of both sexes and over 18 years old participated. A structured questionnaire was applied at the Family Health Unit. A total of 69 (55.64%) participants reported consuming medicines for COVID-19 without a prescription, most with the aim of preventing the disease. Family income up to 1 minimum wage was related to being 17.46 (OR CI 95% = 2.47-123.251) more likely to not self-medicate. Prevention was the main guide to inducing the consumption of medicines without a prescription and the practice is related to higher family income. It is necessary to develop actions to promote the rational use of medicines, as well as health education in the territories of the ESF.

Keywords: COVID-19; self-medication; pandemic.

Resumen: El objetivo fue analizar la prevalencia y los factores asociados a la automedicación para COVID-19 en usuarias de una Estrategia de Salud de la Familia (ESF). Se trata de un estudio observacional y transversal, en el que participaron 124 usuarios de ambos sexos y mayores de 18 años. Se aplicó un cuestionario estructurado en la Unidad de Salud de la Familia. Un total de 69 (55,64%) participantes informaron consumir medicamentos para COVID-19 sin receta, la mayoría con el objetivo de prevenir la enfermedad. La renta familiar de hasta 1 salario mínimo se relacionó con tener 17,46 (OR IC 95% = 2,47-123,251) más probabilidad de no automedicarse. La prevención fue la principal guía para inducir el consumo de medicamentos sin prescripción médica y la práctica se relaciona con mayor renta familiar. Es necesario desarrollar acciones para promover el uso racional de medicamentos, así como la educación en salud en los territorios de la ESF.

Palabras clave: COVID-19; automedicación; pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática comum ao redor do mundo, costume esse que foi evidenciado durante a pandemia de covid-19. O medo da doença desconhecida, em consonância com a desinformação disseminada pelas mídias sociais, causa confusão e pânico entre a população, levando ao consumo de medicamentos sem prescrição, inclusive sem apresentar eficácia comprovada. No Brasil, há em circulação, junto da hidroxicloroquina e da ivermectina, o antibiótico azitromicina e o antiparasitário nitazoxanida, que podem ser tomados em conjunto, formando o chamado Kit Covid. O uso desses fármacos disseminou-se pelo país para ser utilizado tanto no tratamento da covid-19 quanto para a profilaxia da doença apoiada por autoridades governamentais e causando uma corrida às farmácias, o que impulsionou a prática da automedicação nos últimos anos.

A ampla divulgação de falsas informações sobre fármacos com ação contra o SARS-CoV-2 resultou em um aumento significativo na venda de vários compostos farmacológicos. As vendas de vitamina C aumentaram em 180%, em média, no país, e de vitamina D em 36%. Igualmente, a ivermectina foi veiculada pelas mídias sociais como curativa, induzindo milhares de pessoas ao uso irracional deste medicamento. Apesar dessa mudança brusca no padrão de consumo de medicamentos, ainda são restritos os estudos que avaliam as consequências do uso irracional de medicamentos ou da automedicação que tem ocorrido durante a pandemia do coronavírus.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência e os fatores associados à automedicação para covid-19 em usuários de uma Estratégia Saúde da Família do Município de Rondonópolis, MT.

2 MÉTODOS

Este estudo apresentou um caráter quantitativo e transversal, participaram 124 indivíduos, residentes da cidade de Rondonópolis e usuários de uma Unidade de Estratégia Saúde da Família. Os critérios de inclusão do estudo foram: usuários com idade igual ou superior a 18, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) e que compareceram à unidade no período da coleta de dados. Por outra via, os critérios de exclusão foram: indivíduos que não apresentarem condições de saúde ou de comunicação para responder aos questionários da pesquisa.

Foi realizado um teste piloto para testar e adequar o instrumento de coleta de dados, em dezembro de 2021. A seleção dos participantes foi por conveniência, sendo convidados a participar da pesquisa os usuários que compareceram à unidade no período de coleta de dados compreendido entre 10 de janeiro e 10 de fevereiro de 2022.

Os dados foram coletados na recepção da unidade de saúde, por meio de um questionário estruturado que continha quatro blocos de informações: a) dados sociodemográficos; b) dados clínicos; c) grau de importância para as medidas preventivas; e d) automedicação para covid-19. Foi considerado como automedicação o consumo de medicamentos sem prescrição médica para tratamento ou prevenção da covid-19; para tal, foi realizada a seguinte pergunta: *Durante a pandemia, você usou algum medicamento para covid-19 sem receita médica?*

Visando ao cumprimento do objetivo do estudo, salienta-se que a variável dependente (VD) utilizada foi o uso de algum medicamento para covid-19, sem receita médica, durante a pandemia. Essa apresentou uma medida dicotomizada, i.e., sim/não. Já as variáveis independentes (Vis) adotadas para analisar a associação com a VD foram: “sexo”; “idade”, “faixa etária (= <35; >35)”; “cor”; “estado civil”; “escolaridade”; “renda familiar mensal em reais”; “situação de trabalho”; “sair para trabalhar durante a pandemia”; “possuir alguma comorbidade”; “ter diagnóstico de covid-19 confirmado por exame”; “grau de importância para o distanciamento social”; “uso de máscaras e vacinação como forma de evitar a covid-19”.

Após a coleta dos dados, estatísticas descritivas foram computadas, tendo por intenção analisar o perfil e as respostas da amostra das medidas do protocolo. Para as variáveis categóricas, foram calculadas frequências. Já para as variáveis contínuas, foram analisadas medidas de tendência central, como média, mediana, desvio-padrão e intervalo interquartil. A análise de Chi-Quadrado foi realizada com as Vis como linhas e a VD como coluna, usando a correção de Bonferroni para analisar possíveis associações.

A partir desses dados associativos brutos, uma regressão logística binária foi computada para analisar a associação ajustada das Vis sobre a VD elegida ao estudo. Salienta-se que foi requerido o valor de *Odds Ratio* para analisar as razões de chances sobre o uso da automedicação para covid-19, durante a pandemia. O presente estudo não apresentou dados faltantes ou *outliers*, porém, se fosse o caso, estes dados seriam excluídos das análises, buscando evitar vieses nas análises. Foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 25.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Júlio Muller, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), CAEE 39427420.1.0000.5541, Número do Parecer: 4.418.798. Deste modo, foram respeitados todos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução n. 466/2012.

3 RESULTADOS

A amostra apresentou uma média de idade de 36,46 (dp=12,60). Os dados descritivos sugeriram que, dos 124 participantes do estudo, 68,5% se declararam ser do sexo feminino, ao passo que 36,6% se declararam da cor branca. Em termos do estado civil, 58,1% referiram estar sem companheiro(a). Quanto ao grau escolar, 78,2% da amostra referiu não apresentar o ensino superior completo, sendo que 29,8% apresentaram até 2 salários mínimos. Acerca do vínculo empregatício, 75,8% dos participantes indicaram estar inseridos no mercado de trabalho, sendo que 66,1% sugeriram ter saído a trabalho durante a pandemia. Em relação à saúde, 71% dos participantes indicaram não apresentar comorbidades, e 53,2% referiram não apresentar diagnóstico de covid-19 confirmado por exame. De acordo com os dados coletados sobre as estratégias de prevenção para covid-19, 86,3% sugeriram ver o distanciamento social como importante. Similarmente, 82,3% indicaram o uso de máscaras como importante e 87,1% sugeriram o uso de vacinas como importante para a prevenção da covid-19 (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos participantes da pesquisa. Rondonópolis, MT, 2022, N=124

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	85	68,5
Masculino	39	31,5
Cor		
Negra	38	30,6
Parça	41	33,1
Branca	45	36,6
Estado civil		
Sem companheiro(a)	72	58,1
Com companheiro(a)	52	41,9
Escolaridade		
Sem ensino superior	97	78,2
Com ensino superior	27	21,8
Renda familiar mensal		
Até 1 salário mínimo	15	12,1
Até 2 salários mínimos	37	29,8
Até 3 salários mínimos	34	27,4
Até 4 salários mínimos	20	16,1
Mais de 4 salários mínimos	18	14,5
Situação de trabalho		
Não inserido no mercado de trabalho	30	24,2
Inserido no mercado de trabalho	94	75,8
Sair a trabalho durante a pandemia		
Não	42	33,9
Sim	82	66,1
Comorbidade		
Não	88	71,0
Sim	36	29,0
Diagnóstico de covid-19 confirmado por exame		
Não	66	53,2
Sim	58	46,8
Grau de importância para distanciamento social		
Pouco importante	17	13,7
Importante	107	86,3
Grau de importância para uso de máscaras		
Pouco importante	22	17,7
Importante	102	82,3
Grau de importância para uso de vacinas para covid-19		
Pouco importante	16	12,9
Importante	108	87,1

Variáveis	N	%
Idade	36,46	
Média (DP)	(12,60)	
Mediana	34,48	
Intervalo interquartil	25,93-47,21	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Um total de 69 (55,64%) participantes da pesquisa informou consumir medicamentos para covid-19 sem prescrição médica, a maioria (n=46, 66,66%) teve por objetivo a prevenção da doença. Um total de 35 (28,22%) indivíduos informou que 5 ou mais pessoas de sua família realizaram automedicação para covid-19. A Tabela 2 apresenta os medicamentos consumidos por automedicação na população estudada.

Tabela 2 - Medicamentos consumidos por usuários da ESF Parque São Jorge para covid-19 sem prescrição médica. Rondonópolis, MT, 2022

Medicamentos	N	%
Ivermectina	69	55,64%
Cloroquina/hidroxicloroquina	23	18,54%
Vitamina D	12	9,67%
Azitromicina	9	7,25%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com a finalidade de analisar possíveis associações entre variáveis, observou-se que não foi encontrada associação significativa do uso de medicamentos para covid-19 sem prescrição, durante a pandemia, com as variáveis: “sexo” (p=0,19); “faixa etária” (p=0,34); “cor” (p=0,70); “estado civil” (p=0,45); “escolaridade” (p=0,99); “sair a trabalho durante a pandemia” (p=0,88); “possuir alguma comorbidade” (p=0,11); “ter o diagnóstico de covid-19 confirmado por exame durante a pandemia” (p=0,17); “percepção da gravidade da covid-19” (p=0,26); “autopercepção do distanciamento

social como forma de evitar a covid-19” ($p=0,41$); “autopercepção do uso de máscaras como forma de evitar a covid-19” ($p=0,90$); e “autopercepção do uso de vacinas como forma de evitar a covid-19” ($p=0,25$) (Tabela 3).

Por outro lado, as variáveis de “renda familiar mensal” ($p=0,02$) e “situação de trabalho” ($p<0,05$) apresentaram significância com a variável “automedicação para covid-19”. Observa-se que, em termos da renda familiar, as pessoas que referiram ter mais de 4 salários mínimos apresentaram a maior frequência de automedicação, cuja prevalência aumenta conforme se eleva a faixa de renda familiar. Em relação à situação do trabalho, os indivíduos aposentados apresentaram maiores valores de automedicação (Tabela 3).

Tabela 3 - Análise univariada da associação entre automedicação para covid-19 e variáveis estudadas. Rondonópolis, MT, 2022

Variáveis	Automedicação para covid-19		
	Não (n=55)	Sim (n=69)	Valor de p*
Sexo Feminino Masculino	41 (48,2) 14 (35,9)	44 (51,8) 25 (64,1)	0,19
Faixa Etária <35 >35	31 (48,4) 24 (40,0)	33 (51,6) 36 (60,0)	0,34
Cor Negra Parda Branca	19 (50,0) 17 (41,5) 19 (42,2)	19 (50,0) 24 (58,5) 26 (57,8)	0,70
Estado civil Sem companheiro(a) Com companheiro(a)	34 (47,2) 21 (40,4)	38 (52,8) 31 (59,6)	0,45
Escolaridade Sem ensino superior Com ensino superior	43 (44,3) 12 (44,4)	54 (55,7) 15 (55,6)	0,99
Renda familiar mensal Até 1 salário mínimo Até 2 salários mínimos Até 3 salários mínimos Até 4 salários mínimos Mais de 4 salários mínimos	12 (80,0) 16 (43,2) 15 (44,1) 8 (40,0) 4 (22,2)	3 (20,0) 21 (56,8) 19 (55,9) 12 (60,0) 14 (77,8)	0,02

Variáveis	Automedicação para covid-19		
Situação de trabalho Não inserido no mercado de trabalho Inserido no mercado de trabalho	13 (43,3) 42 (44,7)	17 (56,7) 52 (55,3)	0,89
Sair a trabalho durante a pandemia Não Sim	19 (45,2) 36 (43,9)	23 (54,8) 46 (56,1)	0,88
Comorbidade Não Sim	43 (48,9) 12 (33,3)	45 (51,1) 24 (66,7)	0,11
Diagnóstico de covid-19 confirmado por exame Não Sim	33 (50,0) 22 (37,9)	33 (50,0) 36 (62,1)	0,17
Grau de importância para distanciamento social Pouco importante Importante	6 (35,3) 49 (45,8)	11 (64,7) 58 (54,2)	0,41
Grau de importância para uso de máscaras Pouco importante Importante	10 (45,5) 45 (44,1)	12 (54,5) 57 (55,9)	0,90
Grau de importância para uso de vacinas para covid-19 Pouco importante Importante	5 (31,3) 50 (46,3)	11 (68,8) 58 (53,7)	0,25

Chi-Quadrado*

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos dados obtidos pelo Chi-Quadrado, foi gerada uma regressão logística binária entre as Vis e a VD do estudo (AIC = 182; BIC = 236,43). Salienta-se que as variáveis “sexo”, “faixa etária”, “cor”, “estado civil”, “escolaridade”, “sair a trabalho durante a pandemia”, “possuir alguma comorbidade”, “ter o diagnóstico de covid-19 confirmado por exame durante a pandemia”, “percepção da gravidade da covid-19”, “autopercepção do distanciamento social como forma de evitar a covid-19”, “autopercepção do uso de máscaras como forma de evitar a covid-19” e “autopercepção do uso de vacinas como forma de evitar a covid-19” foram colocadas no modelo como variáveis de ajuste, visando analisar se as variáveis “renda mensal” e “situação de trabalho” seguem apresentando associação com a variável “automedicação para covid-19”.

Observou-se que, no modelo ajustado, a variável “situação de trabalho” não apresentou significância estatística. Por outro lado, observou-se a associação da variável “renda mensal” com o uso de automedicação para covid-19. Os dados sugeriram que ter até 1 salário mínimo se relacionou a apresentar 17,46 (OR IC 95% = 2,47-123,25; $p < 0,01$) mais chances de não se automedicar para covid-19 durante a pandemia (Tabela 4).

Tabela 4 - Análise multivariada da associação entre automedicação para covid-19 e variáveis estudadas. Rondonópolis, MT, 2022

	B	OR	OR (95%)	Valor de p
Sexo Feminino Masculino	0,72 1	2,06 1	0,81-5,27 1	0,13 1
Faixa etária <35 >35	0,44 1	1,55 1	0,61-3,92 1	0,35 1
Cor Negra Parda Branca	0,19 0,02 1	1,21 1,02 1	0,43-3,94 0,37-2,78 1	0,71 0,96 1
Estado civil Sem companheiro(a) Com companheiro(a)	-0,06 1	0,93 1	0,37-2,37 1	0,89 1
Escolaridade Sem ensino superior Com ensino superior	-0,44 1	0,64 1	0,21-1,91 1	0,43 1
Renda familiar mensal Até 1 salário mínimo Até 2 salários mínimos Até 3 salários mínimos Até 4 salários mínimos Mais de 4 salários mínimos	2,86 1,31 1,34 0,83 1	17,47 3,74 3,84 2,30 1	2,47-123,25 0,78-17,78 0,78-18,88 0,47-12,12 1	0,01 0,10 0,10 0,32 1
Situação de trabalho Não inserido no mercado de trabalho Inserido no mercado de trabalho	-0,54 1	0,58 1	0,13-2,50 1	0,47 1
Sair a trabalho durante a pandemia Não Sim	0,34 1	1,40 1	0,41-4,73 1	0,59 1

	B	OR	OR (95%)	Valor de p
Comorbidade Não Sim	0,37 1	1,45 1	0,51-4,13 1	0,48 1
Diagnóstico de covid-19 confirmado por exame Não Sim	0,71 1	2,04 1	0,84-4,96 1	0,12 1
Grau de importância para distanciamento social Pouco importante Importante	-1,25 1	0,28 1	0,04-2,05 1	0,21 1
Grau de importância para uso de máscaras Pouco importante Importante	1,23 1	3,43 1	0,67-17,37 1	0,13 1
Grau de importância para uso de vacinas Pouco importante Importante	-0,40 1	0,67 1	0,14-3,07 1	0,61 1

OR: odds ratio

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 DISCUSSÃO

O uso de medicamentos deve ser prescrito e acompanhado por médico e farmacêutico, para que forneçam orientações aos usuários de acordo com seu diagnóstico. O uso indevido de fármacos, sem a prescrição de profissionais habilitados, pode causar agravamento de doenças, intoxicação, surgimento de reações adversas e resistência a medicamentos, desestabilizando o pleno funcionamento do organismo (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Na presente pesquisa, 55,64% da população praticou automedicação para covid-19; desses, 66,66% o fizeram com objetivo de prevenir a doença. Esses valores são superiores a estudos prévios. Uma análise do perfil de automedicação no Brasil durante a pandemia identificou que 29,1% dos entrevistados relataram ter praticado a automedicação como forma de tratamento e/ou profilaxia, e 20,2% tinham por objetivo prevenção da covid-19 (PITTA *et al.*, 2021). Outro inquérito epidemiológico realizado por

plataformas digitais com indivíduos de 12 estados brasileiros registrou uma prevalência de 30,8% de automedicação para prevenção da covid-19 (SOUZA *et al.*, 2021). Uma prevalência de 44,4% da população do Peru praticou automedicação relacionada à covid-19. Essa conduta foi relacionada a três motivos, como preventivo, a presença de sintomas e caso confirmado da doença (QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021).

A automedicação durante a pandemia de covid-19 pode ser uma consequência da desinformação e da facilidade em adquirir medicamentos veiculados como forma de tratamento e/ou prevenção da doença (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020). A consonância da desinformação e do fácil acesso aos medicamentos pode acarretar consequências como a aplicação incorreta, dosagem imprecisa, via inadequada de administração, tempo de tratamento inadequado, entre outros (SOUZA *et al.*, 2021).

O uso de medicamentos como paracetamol, azitromicina, ibuprofeno, cloroquina e hidroxicloroquina, dipirona, ivermectina e vitamina C aumentou significativamente, desde o início da pandemia, com aumento médio de 65% das vendas (SOUZA *et al.*, 2021). Os fármacos mais consumidos por automedicação pela população da ESF estudada foram ivermectina, cloroquina/hidroxicloroquina e vitamina D. No estudo de Souza *et al.* (2021), os fármacos mais consumidos por brasileiros, para prevenção da infecção por SARS-CoV-2, foram ivermectina e azitromicina; em relação aos suplementos vitamínicos, os de maior prevalência foram as vitaminas C e D. Todavia, Pitta *et al.* (2021) observaram, em seu estudo com maiores de 18 anos residentes no Brasil, que os medicamentos mais citados para prevenção da covid-19 via automedicação foram vitaminas e própolis, seguidos de ivermectina e azitromicina. Dados coincidentes com estudo de Wirowski *et al.* (2022), os quais avaliaram a automedicação em adultos jovens brasileiros e identificaram que o composto mais consumido foi o paracetamol. Sadio *et al.* (2021) verificaram que a automedicação em profissionais africanos com probabilidade de exposição ao vírus foi decorrente do uso predominante de vitamina C e cloroquina/hidroxicloroquina. É importante ressaltar que a ivermectina, quando administrada em altas doses, pode ocasionar efeitos adversos, como sintomas gastrointestinais, hipotensão, ataxia e, até mesmo, coma, assim como o uso indiscriminado de azitromicina favorece

o surgimento de resistência microbiana (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020).

Em Minas Gerais, um dos mecanismos para tratar os pacientes que testaram positivo para o SARS-CoV-2 foi o de adotar a suplementação vitamínica. Assim, a partir do compartilhamento de informações entre grupos sociais, como parentes e amigos, o consumo das vitaminas C e D aumentou significativamente nessa região. Esse evento é agravado pelo fato de esses compostos serem vendidos sem a necessidade de se apresentar prescrição médica (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020). Essa administração indevida de medicamentos provoca impactos sociais, econômicos e graves consequências para o sistema de saúde global.

No presente estudo, a variável “renda” foi associada à automedicação, em que, quanto maior a renda familiar mensal, maior é a prevalência dessa prática. Outros estudos brasileiros também observaram que a prática de automedicação predominou na população com maior renda (PITTA *et al.*, 2021; LIMA; MELO; SANTOS, 2022). Schmid, Bernal e Silva. (2010) ressaltam que o maior poder aquisitivo facilita o acesso aos medicamentos. Em consonância, a renda familiar mensal aparece como determinante importante do consumo de medicamentos em uma pesquisa realizada por Arrais *et al.* (2005), pois observou-se que as pessoas com renda familiar superior a três salários mínimos consomem 1,3 vez mais medicamentos do que aquelas com renda igual ou inferior a esse valor, demonstrando uma iniquidade no acesso a medicamentos.

Os fatores associados com a prática de automedicação no contexto da pandemia de covid-19 variam de acordo com a população estudada e período da realização do estudo, uma vez que se observou uma variação no comportamento dos indivíduos ao longo da pandemia. Algumas pesquisas apontaram que o hábito de se automedicar foi associado ao sexo feminino, à maior escolaridade e aos profissionais de saúde (SADIO *et al.*, 2021; ESAN *et al.*, 2018; CASAGRANDE *et al.*, 2020; DO BÙ *et al.*, 2020; JEMBER *et al.*, 2019).

Como limitações do estudo, pode-se citar que se trata de uma amostra de conveniência, o que pode impactar na representatividade da amostragem; além desse fator, citamos que se trata de um estudo que englobou apenas usuários de uma unidade de saúde. Estudos futuros, englobando

usuários de outras áreas, devem ser realizados. Também, menciona-se que os medicamentos citados podem sofrer viés de memória e pode haver confundimento em relação a nomes e ao uso dos fármacos.

5 CONCLUSÃO

Os usuários da ESF de Rondonópolis apresentaram elevada prevalência de automedicação, essa vinculada, em sua maioria, à prevenção da covid-19. A prática de automedicação foi associada à maior renda familiar mensal. A ivermectina foi o fármaco mais consumido. Os dados revelam o impacto da pandemia no consumo de medicamentos sem prescrição médica e indicam a necessidade de adoção de medidas que busquem a promoção do uso racional de medicamentos na população dos territórios da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D.; BRITO, L. L.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1737-746, 2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600021>

CARVALHO, W.; GUIMARÃES, A. S. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas "milagrosas" em meio à pandemia da COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, Campinas, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/147>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CASAGRANDE, M.; FAVIERI, F.; TAMBELLI, R.; FORTE, G. The enemy who sealed the world: effects quarantine due to the COVID-19 on sleep quality, anxiety and psychological distress in the Italian population. *Sleep Medicine*, [s.l.], v. 75, n. 1, p. 12-20, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2020.05.011>

DO BÙ, E. A.; ALEXANDRE, M. E. S.; BEZERRA, V. A. S.; SÁ-SERAFIM, R. C. N.; COUTINHO, M. P. L. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 37, n. 1, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>

ESAN, D. T.; FASORO, A. A.; ODESANYA, O. E.; ESAN, T. O.; OJO, E. F.; FAEJI, C.

O. Assessment of self-medication practices and its associated factors among undergraduates of a private University in Nigeria. *Journal of Environmental and Public Health*, London, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1155/2018/5439079>

JEMBER, E.; FELEKE, A.; DEBIE, A.; ASRADE, G. Self-medication practices and associated factors among households at Gondar town, Northwest Ethiopia: a cross-sectional study. *BMC Research Notes*, London, v. 12, p. 1-7, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4195-2>

LIMA, I. E. S.; MELO, G. C.; SANTOS, G. M. R. F. Avaliação das práticas de biossegurança adotadas pela população de Maceió-AL durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 9, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32288>

OLIVEIRA, J. V. L. *et al.* Self-medication in the pandemic period of COVID-19: Integrative review. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, 2021. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13762>

PITTA, M. G. R. *et al.* Analysis of the self-medication profile in COVID-19 pandemic in Brazil. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 2021. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19296>

QUISPE-CAÑARI, J. F. *et al.* Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: a cross sectional survey. *Saudi Pharmaceutical Journal*, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 1-11, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2020.12.001>

SADIO, A. J. *et al.* Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. *BMC Public Health*, [s.l.], v. 21, p. 1-9, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10145-1>

SCHMID, B.; BERNAL, R.; SILVA, N. N. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 6, p. 1039-45, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000600008>

SOUZA, M. N. C. *et al.* Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, 2021. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11933>

WIROWSKI, N.; MELO, C. S.; VIEIRA, I. S.; MOREIRA, F. P. Prevalência de automedicação para COVID-19 entre adultos jovens durante a pandemia no Brasil.

Maria Carolinne Cardoso de SOUZA; Jonatas Reis Bessa da CONCEIÇÃO; Letícia GOULART

Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista v. 11, n. 7, 2022. Doi:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29955>